

Editorial

Organizar e publicar esse **Dossiê sobre Narrativas (Auto)Biográficas** significa estar em consonância e contribuir com a divulgação e o desenvolvimento das pesquisas (auto)biográficas no campo da educação, nas suas diversas problematizações e possibilidades de investigação. As pesquisas apresentadas representam um quadro qualificado, tanto pelo conteúdo temático, quanto pela qualidade e biografia dos autores colaboradores. Todos participaram da história das pesquisas (auto)biográficas, introduzindo esse campo teórico metodológico nas pesquisas em educação, ajudando na sua divulgação e expansão, principalmente na organização dos Congressos Internacionais de Pesquisas (Auto)Biográficas – CIPA – desde 2004 (em 2014 em sua 6ª edição), e na criação da Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica – BIOGRAPH fundada em 2008.

Maria Helena Menna Barreto Abrahão abre o dossiê com o texto **Anotações teórico-metodológicas do trabalho com fontes visuais e audiovisuais em pesquisas com Histórias de Vida e Memórias de Formação**. O histórico da autora informa que desde 1988 realiza pesquisas utilizando-se de fontes visuais e audiovisuais o que transforma o texto, aqui publicado, em um lugar de aprendizagem sobre a realização de pesquisas com estes recursos. Além de exemplificar com as pesquisas realizadas, a autora tece uma reflexão teórica fundamentada, principalmente em Barthes, na utilização de fotografias, vídeos e filmes em pesquisas com Histórias de Vida e Memórias de Formação.

Ensinar o que não se sabe: estranhar e desnaturalizar em relatos autobiográficos de autoria de Jorge Luiz da Cunha e Joana Elisa Röwer apresenta uma experiência de problematização da produção de relatos autobiográficos com jovens em sala de aula. Os conceitos/processos de estranhamento e desnaturalização apoiam-se na antropologia, e a utilização dos relatos autobiográficos conversa com os pressupostos da socioclinica e dos processos de biografização na relação com as pesquisas biográficas em formação. As produções de relatos autobiográficos em sala de aula aparecem como atos educativos que podem gerar suspensão de saberes para inventividades de si.

Elizeu Clementino de Souza nos brinda com o texto **Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de ensino**. A configuração dos domínios da pesquisa (auto)biográfica no contexto contemporâneo brasileiro e as questões sobre políticas de sentido e interpretação de narrativas no campo dos estudos (auto)biográficos. Essas constituem as duas ideias centrais do texto. Tais reflexões encontram-se na relação com a apresentação de narrativas escritas por professores em formação em que são problematizados os aspectos sobre o cotidiano escolar, homofobia e trabalho docente. O autor conclui com questões que indagam o leitor/professor em suas práticas e contextos na perspectiva da educação como um processo de autotransformação e da formação experiencial.

Narrativas autobiográficas e representações: o entrelaçar de histórias docentes é de autoria de Cláudia Regina Costa Pacheco. O texto apresenta os procedimentos e resultados de uma pesquisa realizada através de narrativas autobiográficas de professoras de escolas de educação básica em que as concepções de autoridade e au-

toritarismo são analisadas. A autora aborda a Teoria das Representações Sociais como decodificação da vida cotidiana e pontua que a questão da relação entre (perda) autonomia e a educação e sua compreensão não deve negligenciar a voz dos professores.

Luís Alcoforado nos oferece o artigo **Desenvolvimento profissional, profissionalidade e formação continuada de professores: possíveis contributos dos relatos autobiográficos profissionais**. Escreve com maestria sobre a possibilidade dos relatos autobiográficos profissionais serem promotores de autonomia e responsabilidade individual e coletiva na formação continuada de professores, para o desenvolvimento profissional e a profissionalidade docente. O professor e pesquisador português ressalta que as contribuições dos relatos biográficos profissionais como prática formativa devem ser ancoradas em modelos teóricos consistentes. O que apresenta em seu texto e revela uma possibilidade de construção participada da profissionalidade docente.

O último texto sobre pesquisa (auto)biográfica intitulado **Narrativas de crianças sobre as escolas da infância: cenários e desafios da pesquisa (auto)biográfica** é resultado de uma ampla pesquisa interinstitucional realizada nas cidades de Natal, São Paulo, Recife, Niterói e Boa Vista e desenvolvido pelas professoras/pesquisadoras Maria da Conceição Passeggi, Ecleide Cunico Furlanetto, Luciane De Conti, Iduina Edite Mont'Alverne Braun Chaves, Marineide de Oliveira Gomes, Gilvete Lima Gabriel e Simone Maria da Rocha. O texto relata a pesquisa realizada, nos seus aspectos teóricos e metodológicos, traz as narrativas colhidas junto a crianças de idade entre 4 a 10 anos sobre como elas dão sentido às experiências vividas na escola, e ressalta a necessidade de dialogar com as mesmas pelo que elas possuem e não pelo que lhes falta.

A sessão de demanda contínua apresenta 10 artigos. Abrindo essa sessão, **Reflexões sobre a ética na educação escolar**, de autoria de Renato José Oliveira. Discutindo a ética na educação escolar apresenta Pensadores como Kant e Stuart Mill que são trazidos para o debate sobre o agir ético. A ética é então pensada a partir de uma postura pedagógica que, ao invés de prescrever o que é “certo” ou “justo”, privilegia a problematização do pensar e do agir. Essa postura se dá por meio do confronto entre argumentos que debatem valores e formas de conduta, contribuindo assim para evitar a ocorrência de posturas dogmáticas e discriminatórias no ambiente escolar.

Rita de Cássia Ventura Pattaro assina **Educação integral e a perspectiva histórico-crítica: aproximações possíveis**. A autora destaca que os pressupostos teóricos que embasam a concepção e a prática de educação integral, no cenário da história da educação brasileira, tornam-se essenciais. Frente a isso, o texto objetiva compreender as aproximações possíveis entre a concepção de educação integral e a perspectiva histórico-crítica desenvolvida pelo educador Dermeval Saviani. O artigo contribui para as discussões sobre a implementação da política educacional de educação integral em tempo integral, balizadas pela perspectiva histórico-crítica.

Teoria histórico-cultural e intervenções pedagógicas: possibilidades e realizações do bom ensino é de autoria de Marta Chaves, Silvana Calvo Tuleski, Elieuzza Aparecida de Lima e Cyntia Graziella G. Simões Giroto. O artigo tem por objetivo refletir e socializar práticas educativas e experiências de formação em serviço realizadas em municípios dos estados do Paraná e São Paulo. O texto contempla estudos sobre a organização do ensino e pauta-se na teoria histórico-cultural, que ampara

as intervenções pedagógicas para a educação infantil e o ensino fundamental. A teoria histórico-cultural é apresentada como referencial teórico para uma proposta de atuar em uma perspectiva de humanização e emancipação.

Daniele Ramos de Oliveira e Célia Maria Guimarães são autoras de **Limites e possibilidades das ações de formação continuada para o ensino fundamental de nove anos**. As autoras apresentam resultados de pesquisa que objetivou compreender os limites e possibilidades das ações de formação continuada, visando a implantação da política do ensino fundamental de nove anos, desenvolvidas por uma secretaria de educação no interior de São Paulo. Os dados de um estudo de caso revelaram uma concepção de formação continuada informativa e prescritiva. Entende-se que esta visão condiciona a prática de cursos isolados e pontuais os quais não favorecem a formação de professores que já estão em exercício profissional, nem a implantação de uma política oficial, como o ensino fundamental de nove anos.

Golden5: uma proposta de construção de um bom ambiente de aprendizagem é de autoria de Rita de Cássia de Souza e Maria Jose Lera Rodriguez. O artigo focaliza um programa de intervenção educativa que foi criado em 2004, o Golden5. O Programa objetiva melhorar o ambiente escolar e sua efetividade a partir da intervenção docente. Para tanto, oferece aos professores um conjunto de ferramentas e habilidades que auxiliam a compreender o funcionamento do grupo e geri-lo de forma mais adequada. Estudos têm mostrado resultados muito positivos com relação ao Programa. Contudo, é preciso considerar que sua aplicação depende da motivação e eficiência dos professores. Ademais, o Golden5 não exclui outros tipos de intervenção como projetos antiviolença, antibullying, mediação de conflitos, entre outros.

Notas de pesquisa sobre os modos de apropriação do cinema por educadoras na escolarização de Jovens e Adultos, de autoria de Evelyn Fernandes Azevedo Faheina e Erenildo João Carlos, analisa a presença do uso de filme na escolarização de jovens e adultos e traz resultados de uma pesquisa que buscou conhecer os modos de apropriação de filmes pelas educadoras da EJA na escola. Da análise dos dados concluiu-se que as educadoras têm se apropriado e empregado o filme como ilustração dos conteúdos curriculares bem como dos assuntos estudados, o que caracteriza o uso do filme como recurso adicional e secundário das atividades de ensino.

Naiana Dapieve Patias e Josiane Lieberknecht Wathier Abaid são autoras de **O que pode fazer um estagiário de psicologia na escola? problematizando prática e formação profissional**. O artigo apresenta um relato de intervenções realizadas durante um estágio de psicologia escolar em uma escola pública do interior do RS. As autoras destacam que a psicologia escolar dedica-se a integrar ações que facilitem a aprendizagem e o desenvolvimento da comunidade escolar. O estudo salienta a necessidade de conscientização relacionada ao papel do psicólogo, e maior aceitação de um trabalho não exclusivamente clínico. Para tanto, discutem-se as práticas do psicólogo e do estagiário de psicologia nesse contexto, no que diz respeito à educação e à saúde em sentido amplo.

Representações de crianças sobre a natureza a partir de uma perspectiva ecológica – afetivamente ampliada – da vida é de autoria de Helga Loos-Sant'ana e Camila Silva de Lima. O artigo parte da compreensão de que o ser humano precisa voltar a desenvolver um sentimento de pertencimento à natureza e de que a educação

ambiental não seja apenas um conjunto de atividades informativas relativas à “utilização racional dos recursos da natureza”. As autoras apresentam um estudo que objetivou identificar representações e afetos relacionados à natureza entre nove estudantes da 1ª e 2ª séries do ensino fundamental.

Condições de trabalho docente: novas tessituras das políticas de avaliação para a qualidade é de autoria de Elton Luiz Nardi e Marilda Pasqual Schneider. O artigo analisa ações que implicam o trabalho docente, nomeadamente as que se referem às condições objetivas de trabalho e de emprego, tendo em vista novas tessituras das políticas de avaliação para a qualidade da educação básica implicadas no IDEB. Assinala que, embora muitas ações informadas por gestores escolares e docentes do ensino fundamental impliquem as condições de trabalho docente, a maioria delas focaliza condições de ordem material e foi traçada tendo o IDEB como fator mobilizador. Entende-se que o protagonismo a que a escola é chamada a exercer concentra-se na produção de resultados visando metas nacionais que têm asseverado as já difíceis condições de trabalho dos docentes.

Maria Regina Peres é autora de **Perfil do aluno de psicopedagogia**. O artigo apresenta uma pesquisa realizada com 251 alunos ingressantes no curso de psicopedagogia durante os anos de 2005 a 2012, pretendendo-se conhecer o perfil destes alunos e também os seus objetivos. Os resultados indicaram que a maioria dos alunos são pedagogos que atuam como professores e objetivam alcançar melhorias na prática profissional. Concluiu-se que esses profissionais estão em busca de metodologias alternativas de trabalho que possam se reverter em melhorias educacionais.

Esperamos que a diversidade de artigos trazidos nesta Revista, composta pela Dossiê: Narrativas (Auto)Biográficas, e a sessão de Demanda Contínua contribua com nossos leitores e leitoras. Agradecemos aos nossos autores que contribuíram com este número e ao trabalho dedicado da equipe editorial e de revisores *ad-hoc* que tem contribuído para a qualificação de nosso periódico. Desejamos uma ótima leitura a todos!!!

Cláudia Ribeiro Bellochio

Jorge Luiz da Cunha